

**CARTA DE MATARANDIBA**  
**20, 21 e 22 de setembro de 2012**  
**Matarandiba, Vera Cruz/BA**

**ENCONTRO DA REDE BAIANA DE BANCOS COMUNITÁRIOS**  
**DE DESENVOLVIMENTO**

**“construindo uma articulação em rede”**

As entidades que constituem a Rede Baiana de Bancos Comunitários de Desenvolvimento realizaram na comunidade de Matarandiba, município de Vera Cruz-BA – Ilha de Itaparica, nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2012, o IV Encontro da Rede Baiana de Bancos Comunitários de Desenvolvimento, com o tema "Construindo uma articulação em rede". Vindos de 7 cidades diferentes, os bancos comunitários debateram durante esses três dias e fundamentam a manifestação política que apresentamos nesta carta. Neste encontro, buscou-se fortalecer a nossa rede, através da troca de experiências com outras práticas de finanças solidárias, reafirmação dos princípios da economia solidária que orientam a prática dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs).

Desde a constituição do primeiro banco comunitário baiano, em 2005 (Eco Luzia), muitas ações já foram realizadas para fortalecer a prática dos BCDs e suas comunidades. Logo, esse encontro é fruto do esforço realizado por cada entidade da rede. O encontro resultou de um longo processo de trabalho motivado pela ideia de fortalecer a prática dos bancos comunitários e a sua articulação no estado da Bahia, visando fortalecer as alternativas aos modelos de desenvolvimento excludente, promovendo um espaço de formação, integração, intercâmbios culturais, articulação política e festa. Ainda tivemos a participação de vários convidados do governo e da sociedade civil, entre eles: Superintendência de Economia Solidária, Programa Vida Melhor, Caixa Econômica Federal, Fórum Baiano de Economia Solidária, Fórum Costa dos Coqueiros, Grupo de Investimento Coletivo e o Fundo Rotativo Solidário da Associação Regional dos Grupos Solidários de Geração de Renda – Aresol.

Durante o encontro tivemos um espaço importante de aprendizado e partilha entre diversos atores e atrizes (militantes) da economia solidária e em especial das finanças solidárias, dentre as quais destacamos: as Finanças Solidárias construindo um outro modelo de desenvolvimento - a contribuição dos BCDs no Brasil (ITES/UFBA); os projetos de apoio aos BCDs no estado da Bahia; a experiência dos Fundos Rotativos Solidários na Bahia (ARESOL); o movimento de economia solidária na Bahia (FBaES); a política de economia solidária na Bahia (Sesol/Setre); os BCDs e os Correspondentes Bancários da CAIXA – possibilidades de articulação (BCD Ilhamar e CAIXA); Trocando experiências sobre as ações dos BCDs na Bahia: a) - Gestão do crédito nos BCDs; b) - Sustentabilidade dos BCDs na Bahia; c) - Formação e capacitação dos agentes de crédito (BCD Ilhamar e ITES/UFBA).

No ano de 2006, a necessidade de articulação dos Bancos Comunitários e das entidades de apoio e fomento levou a criação da Rede Brasileira de Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Como membros da rede brasileira os BCDs baianos, visando o fortalecimento das finanças solidárias no estado, criaram a Rede Baiana de Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Assim a nossa rede é fruto do processo de diversas reuniões, intercâmbios e encontros estaduais, que permitiram uma ampla discussão, envolvendo desde questões relativas à gestão e operação dos BCDs, até orientações e

caminhos estratégicos para o desenvolvimento das comunidades, articulação política, formação, superação das desigualdades e geração de trabalho e renda, que culminou com a criação da rede baiana no ano de 2010.

Hoje, conta-se mais de 80 (oitenta) BCDs espalhados em diversos municípios brasileiros, atuando em diferentes comunidades: urbanas, rurais, amazônicas, quilombolas, tradicionais, favelas e bairros periféricos. Na Bahia estão presentes 07 (sete) desses bancos comunitários de desenvolvimento – Banco EcoLuzia em Santa Luzia/Simões Filho (2005), Banco Ilhamar em Matarandiba/Vera Cruz (2008), Banco Casa do Sol em Cairu (2009), Banco Guine em Saramandaia/Salvador (2009), o Banco Fonte de Água Fresca em Ouriçangas(2011), o Banco Cidadania Quilombola em Iguape/Cachoeira (2012) e o Banco da Resex de Canavieiras em Canavieiras (2012). Conta-se ainda com diversas pessoas envolvidas em tais experiências, entre público usuário dos serviços e membros das iniciativas dos bancos comunitários, associações comunitárias, instituições apoiadoras entre incubadoras universitárias, ONGs, empresas públicas e privadas, além do governo nas esferas municipais, estaduais e federal.

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) fazem parte do movimento de economia solidária, constituindo práticas de finanças solidárias, baseadas na gestão de serviços financeiros em comunidades empobrecidas, através de processos associativos de autogestão local. Tais práticas estimulam processos de desenvolvimento comunitário, articulando diferentes mecanismos de inovação social, como: o uso das moedas sociais, a constituição de circuitos de microcrédito solidário e a instituição de espaços públicos de diálogo. Além da dinâmica de internalização da renda localmente, tais práticas tem permitido o exercício de processos de aprendizagem popular bastante substanciais na dinâmica de desenvolvimento de tantos territórios ou comunidades no Brasil.

Os Bancos Comunitários demonstram ser um instrumento singular de combate a exclusão, mas não apenas isso, ele é fomentador de uma outra economia, que é vivida todos os dias por milhares de trabalhadores e trabalhadoras pelo Brasil, que compartilham os princípios da autogestão, reciprocidade, solidariedade e confiança. Evidenciamos nos territórios de atuação do BCDs que é possível outra forma de trabalho, outra economia, outro desenvolvimento, pautado no trabalho associativo e em um sistema de valores que coloque a reprodução da vida acima da reprodução do capital. Também demonstramos localmente, reafirmando a bandeira do Fórum Brasileiro de Economia Solidária de que “o caminho da mudança se encontra nos territórios, nas pessoas, numa economia centrada na vida e nas mãos dos 99% da população”.

Ressaltamos a importância de buscarmos a autonomia dos BCDs. Autonomia não significa isolamento, assim como sustentabilidade não significa apenas o autofinanciamento, buscamos uma outra forma de desenvolvimento, que articula o econômico e o social, político, cultural e ambiental. Por isso os BCDs se diferenciam dos Bancos Convencionais (públicos e privados) por não privilegiar em sua prática a rentabilização do capital, remuneração de seus dirigentes ou sua viabilidade econômico-financeira, antes os BCDs fundam sua sustentabilidade na utilidade social de sua prática, buscando formas concretas de fortalecer as experiências contra hegemônicas de trabalho, produção, serviços, cultura e cuidado com o meio ambiente.

Pelo próprio caráter dos BCDs, entendemos que devemos fortalecer o movimento de economia solidária, através da participação nos Fóruns de Economia Solidária, ampliando o debate das finanças solidárias nos espaços de articulação e organização do movimento, além de incorporar as bandeiras mais gerais de luta da economia solidária.

Nesta caminhada consideramos os fundos rotativos solidários, os grupos de investimento coletivo e as cooperativas de crédito solidárias como irmãos e, conseqüentemente, grandes parceiros de luta! Devemos, cada vez mais, fortalecer uma unidade no campo das finanças solidárias fortalecendo uma caminhada justa, democrática e solidária rumo a construção de um sistema de finanças solidárias pautado na autogestão das comunidades.

Colocamo-nos como ator político disposto a fortalecer as organizações, empreendimentos e espaços da economia solidária na defesa de um projeto de sociedade que promova a distribuição dos recursos, assegure os direitos das populações e valorize as experiências de desenvolvimentos alternativo.

Defendemos a organização de espaços políticos de deliberação que permitam a articulação das finanças solidárias no sentido de propor e promover mudanças no sistema financeiro.

Reconhecemos ainda os avanços com relação as políticas públicas. Os projetos de apoio as finanças solidárias, inserido nas ações da Superintendência de Economia Solidária da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SESOL/SETRE) do Governo do Estado da Bahia, constitui uma novidade sem precedentes no contexto das intervenções públicas no campo das microfinanças se comparado aos governos passados.

Ressaltamos a aprovação da Lei que institui a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária e a criação o Conselho Estadual de Economia Solidária como um importante avanço no reconhecimento, institucionalização e consolidação das organizações de economia solidária e dos espaços de interação entre a sociedade civil e governo.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE) também tem sido uma grande parceira e apoiadora das finanças solidárias em todo Brasil, inclusive na Bahia, fortalecendo e multiplicando as experiências dos BCDs.

Em que pese todos os avanços das referidas ações consideramos que uma política publica estadual de finanças solidárias que apoie os Bancos Comunitários de Desenvolvimento no estado da Bahia pode se orientar pelas proposições da “Carta de Matarandiba” elaborada no encontro da Rede Baiana de Bancos Comunitários.

Desta forma, propomos um conjunto de ações para ampliar as politicas públicas de fomento as finanças solidárias no estado da Bahia:

- Constituir no Estado da Bahia um marco legal que reconheça e institucionalize as finanças solidárias como forma de organizar um sistema financeiro solidário que promova o desenvolvimento territorial e local, o acesso a serviços e os direitos das populações;
- Criação de um fundo estadual das finanças solidárias, garantindo que os bancos comunitários, os fundos rotativos e as cooperativas de crédito ampliem a oferta dos serviços financeiros solidários (crédito, seguros, poupanças, entre outros) que promovem o desenvolvimento das comunidades e empreendimentos da economia solidária;
- Garantir o repasse de recursos públicos para os bancos comunitários, na forma de convênios e editais, de modo que os bancos comunitários possam fortalecer suas

- ações e a economia popular e solidária de suas comunidades, assegurando autonomia para os empreendimentos e práticas de consumo local, através do microcrédito solidário, microsseguros, poupança e das moedas sociais;
- Consolidar e ampliar as experiências dos bancos comunitários na Bahia, considerando a necessidade de investimentos em infraestrutura dos BCDs (espaço físico, manutenção, moveis, equipamentos, internet, telefone), apoio a remuneração dos trabalhadores dos bancos comunitários, fundo de crédito para financiamento das atividades de produção, serviços e consumo das comunidades e apoio às associações gestoras dos BCDs;
  - Fortalecer a Rede Baiana de BCDs na sua capacidade de articulação interna, na sua relação com as demais práticas de finanças solidárias e movimento de economia solidária;
  - Estruturar uma articulação com os Bancos Públicos (Caixa, BB, BNB, BNDES, Desenhavia, entre outros) no sentido de apoiar e fortalecer iniciativas locais, possibilitando a oferta de serviços como: pagamentos, recebimentos e linhas de crédito, a serem operadas pelos BCDs, a exemplo dos Programas Crescer, CrediBahia, CrediSol e correspondente bancário;
  - Criar programa de fomento à constituição e fortalecimento de organizações de finanças solidárias, assegurando maior volumes de recursos para expansão dos bancos comunitários, fundos rotativos e cooperativas de crédito;
  - Promover ações que fortaleçam a formação dos trabalhadores do bancos comunitários;
  - Apoiar a pesquisas e a extensão universitária na perspectiva do desenvolvimento de novas tecnologias socialmente apropriadas à gestão de empreendimentos de finanças solidárias;
  - Fortalecer as instituições de apoio e fomento as finanças solidárias, tais como incubadoras universitárias e organizações não governamentais;

Matarandiba, Vera Cruz-BA, 22 de setembro de 2012.

Entidades que assinam a carta:

- Banco Comunitário EcoLuzia - Santa Luzia/Simões Filho;
- Banco Comunitário Ilhamar - Matarandiba/Vera Cruz;
- Banco Comunitário Casa do Sol - Cairu;
- Banco Comunitário Guine – Saramandaia/Salvador;
- Banco Comunitário Fonte de Água Fresca - Ouriçangas;
- Banco Comunitário Cidadania Quilombola - Iguape/Cachoeira;
- Banco Comunitário da Resex de Canavieiras - Canavieiras
- Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal da Bahia – ITES/UFBA;
- Fórum Sustentável da Costa dos Coqueiros – Litoral Norte;